



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE ODONTOLOGIA

KAROLAYNE MARIA JÚLIA SANTANA DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DO SORRISO NA AUTOESTIMA DE ADOLESCENTES

Recife

2024

KAROLAYNE MARIA JÚLIA SANTANA DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DO SORRISO NA AUTOESTIMA DE ADOLESCENTES

Trabalho apresentado à Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 2 como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco.

Orientadora: Profa. Dra. Alice Kelly Barreira

Recife
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santana dos Santos, Karolayne Maria Julia.
A IMPORTÂNCIA DO SORRISO NA AUTOESTIMA DE
ADOLESCENTES / Karolayne Maria Julia Santana dos Santos. - Recife, 2024.
30p. : il., tab.

Orientador(a): Alice Kelly Barreira
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Odontologia - Bacharelado, 2024.
Inclui referências.

1. Autoestima em adolescentes em relação ao sorriso. I. Barreira, Alice Kelly
. (Orientação). II. Título.

610 CDD (22.ed.)

KAROLAYNE MARIA JÚLIA SANTANA DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DO SORRISO NA AUTOESTIMA DE ADOLESCENTES

Trabalho apresentado à Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 2 como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco.

Aprovada em: 11/03/2024.

BANCA EXAMINADORA

**Luciana de Barros Correia Fontes/
UFPE**

**Ivoneide Zimmermann/
UFPE**

Alice Kelly Barreira/ UFPE

AGRADECIMENTOS

“A força da minha vida é o Senhor, que conheceu minh'alma e não me desprezou. Esperando neste Deus que me fortalecerá, vencerei até o que for mais forte do que eu”. Começo meus agradecimentos com esse louvor, que tantas vezes confortou meu coração nos momentos de angústia. Deus, em sua infinita misericórdia e bondade sobre a minha vida me trouxe até aqui, me deu forças nas adversidades e me fez vencer todos os obstáculos que encarei durante todos os anos da minha graduação. Então, louvo ao Senhor por todas as coisas que Ele fez e fará ainda.

À minha mãe, Maristela, por todo o suporte e orações. Por ter me ensinado como ser uma mulher tão forte, determinada e de caráter e principalmente por ter me ensinado o valor da educação. Sou infinitamente grata por todas as vezes que a senhora acreditou em mim quando nem eu mesma acreditei. Sei o quanto a senhora abdicou de viver muita coisa por mim e pela minha irmã e eu não tenho palavras para expressar o quanto você é um exemplo de fé e perseverança para mim.

Ao meu pai, por todo apoio e lições ensinadas, e por querer me proporcionar tudo aquilo que não teve um dia. A minha irmã e confidente, Kelrynn por ser minha companheira nessa jornada que é viver e por ter sido um apoio diário presente. Saiba que você é benção em minha vida e minha oração é que você seja uma mulher segundo o coração de Deus, feliz e realizada nEle. A minha vó Teonila que sonhava com esse momento e que por tantas vezes falou que queria estar presente nesse dia mas o Senhor a chamou antes dela realizar esse desejo.

À minha querida amiga Help, que foi um instrumento de Deus durante a graduação e que tanto me ajudou e deu suporte, sou imensamente grata e guardarei você sempre em meu coração com muito carinho. Aos meus amigos, em especial Bia, Victor, Michel, Lyra, Antonella e aos demais do nosso grupo carinhosamente chamado de Greenleaf, saibam que vocês são os amigos que provérbios 18:21 tanto enfatiza. Ao meu namorado, Junior Galdino, por não ter saído do meu lado em momento algum, não só nesse processo árduo que é a graduação, mas na vida. Saiba que amo você e sei que você estará sempre comigo assim como estarei com você, ao infinito e amém!

Aos meus amigos de graduação Ana Júlia, Nayanne, Anderson e Fernando. Em especial, Ana e

Nay,que se tornaram verdadeiras irmãs que quero levar por toda minha vida. Sem vocês seria muito mais difícil encarar essa jornada louca chamada graduação e sou imensamente grata por cada risada,cada lágrima derramada,cada momento que vai ficar marcado para sempre. Amo vocês!

Por fim,à minha orientadora,a Professora Dra Alice Kelly Barreiras,da qual tenho contato desde os meus primeiros períodos na Universidade e que detém uma grande admiração minha. Obrigada por todo carinho,ensinamento e paciência.

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi avaliar a importância do sorriso na autoestima de adolescentes. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com busca de artigos científicos publicados em português, inglês e espanhol foi realizada nos portais PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos) e Lilacs - BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), abrangendo um período de 5 anos, utilizando-se o formulário de pesquisa avançada e os termos de busca: self concept, body image, self esteem, adolescent, e sthetics dental. Os termos de busca foram utilizados como descritores, palavras do título/resumo ou assunto. Na busca realizada nos bancos de dados dos portais BVS e PubMed foram identificados 46 artigos. Em seguida, por apresentarem um ou mais critérios de exclusão, 38 artigos foram excluídos após a leitura dos resumos. Assim, 7 artigos foram incluídos na presente pesquisa, e foram observadas que questões como maloclusão e hipodontia afetem diretamente na questão da autoestima de adolescentes. Assim, conclui-se que o sorriso afeta diretamente na autoestima de adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente; Autoestima; Estética dental; Maloclusão; e Hipodontia.

ABSTRACT

In view of the influence that a smile can have on the self-esteem of individuals and on the development of the perception of this self-esteem in adolescents, it should be noted that when there is a dental alteration, it draws attention due to its negative aesthetic aspect, which can affect the social and self-esteem aspects of adolescents, causing lifelong problems. The aim of this study was to assess the importance of the smile in the self-esteem of adolescents. An integrative literature review was carried out, searching for scientific articles published in Portuguese, English and Spanish on the PubMed (US National Library of Medicine) and Lilacs - BVS (Virtual Health Library) portals, covering a period of 5 years, using the advanced search form and the search terms: self concept, body image, self esteem, adolescent, and dental aesthetics. The search terms were used as descriptors, words in the title/summary or subject. In the search carried out in the BVS and PubMed databases, 46 articles were identified. After reading the abstracts, 38 articles were excluded because they met one or more of the exclusion criteria. Thus, 7 articles were included in this study, and it was observed that issues such as malocclusion and hypodontia directly affect the self-esteem of adolescents. Thus, it can be concluded that the smile directly affects the self-esteem of adolescents.

Keywords: Adolescents; Self-esteem; Dental esthetics; Malocclusion; Hypodontia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 :	Fluxograma do processo de seleção dos artigos	14
FIGURA 2:	Estudos que avaliaram a relação da hipodontia e autoestima	15
FIGURA 3:	Estudos que avaliaram a maloclusão e a autoestima	16

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	MÉTODO.....	11
	2.1 ESTRATÉGIA DE BUSCA.....	11
	2.2 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE.....	11
	2.3 SELEÇÃO DOS ARTIGOS E EXTRAÇÃO DOS DADOS	11
3	RESULTADOS.....	12
4	DISCUSSÃO.....	18
5	CONCLUSÃO.....	21
	REFERÊNCIAS.....	22
		26
	ANEXOS.....	

1 INTRODUÇÃO

A autoimagem pode ser compreendida como a forma que o sujeito se vê, como acha que é ou se sente, sendo um fenômeno psíquico que possibilita ao indivíduo representar e registrar os eventos vividos e interferindo na maneira como o mesmo percebe, reage e interage com o meio social [9]. Nesse contexto, a busca pela beleza e a potencialização da mesma tem sido uma ocupação bem presente na atual realidade.

A percepção da estética facial influencia o desenvolvimento psicológico desde os primeiros anos de vida [22], ocorrendo um aumento da insatisfação com a aparência e com a progressão da idade, que se relaciona com a autoimagem [10], sendo a adolescência um período crítico nesse processo [12].

A adolescência é uma etapa compreendida por mudanças biopsicossociais, caracterizado por comportamentos próprios, questionamentos sobre regras e valores advindos da família, distanciamento desse ciclo familiar e aproximação dos grupos de amigos com os quais se identifica. É nesse momento de descoberta que o adolescente busca se inserir na sociedade, se conhecer e reconhecer no meio em que vive [11].

Dessa forma, cobranças a respeito da aparência podem começar a surgir na adolescência em virtude de alguns fatores, como a perda do corpo infantil e a reestruturação corporal, que podem ocasionar sofrimento ao adolescente na busca pela aceitação social, gerando preocupações com a imagem corporal, a forma como se apresenta e se relaciona, o corpo que tem e como ele é reconhecido [12]. Sendo essa fase um momento de maior vulnerabilidade do ser, problemas com auto imagem podem levar o adolescente à rejeição da sua, levando à reclusão, aumento de autodepreciação corporal e distorção de imagem [13].

Nesse sentido, o sorriso, considerado o principal atrativo no rosto do indivíduo, exerce influência direta na percepção estética facial. Por exemplo, em crianças, a aparência do sorriso parece exercer grande influência na qualidade de vida nas que apresentam desconforto estético nos dentes anteriores, já em adolescentes, a aparência do sorriso parece contribuir em questões relacionadas à autoestima [23].

Nesse prisma, destaca-se a relevância de explorar as consequências do impacto do sorriso e da estética bucal na autoestima de adolescentes, que fazem parte de um grupo etário considerado relevante para o estudo de percepções estéticas e autoimagem. O objetivo do presente trabalho é avaliar a importância do sorriso na autoestima de adolescentes.

2. METODOLOGIA

Para a realização do presente estudo, foi utilizada a metodologia PRISMA – *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (Moher et al., 2014), com adaptações para o tipo revisão de literatura integrativa. A pergunta norteadora da pesquisa foi baseada na estratégia PECO e definida como “Qual a influência do sorriso na autoestima de adolescentes?”, sendo População: adolescentes; Exposição: estética dentária ou sorriso; Comparador: não houve comparador ; O(desfecho): autoestima de adolescentes.

2.1 Estratégia de busca

A busca de artigos científicos publicados em português, inglês e espanhol foi realizada nos portais PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Na PubMed foi realizada uma busca avançada com os seguintes descritores SELF CONCEPT, BODY IMAGE, SELF STEEM, ADOLESCENT, ESTHETICS DENTAL, combinados com os operadores booleanos indicados e abrangendo um período de 5 anos, sendo encontrados 28 artigos. Os termos de busca foram utilizados como descritores (MESH) e palavras do título/resumo ou assunto. Na BVS foi feita a busca simples utilizando as palavras chave SORRISO E AUTOESTIMA E SORRISO E ESTÉTICA DENTAL, sendo encontrados 18 artigos. A coleta de dados ocorreu no mês de janeiro de 2024.

2.2 Critérios de elegibilidade

Foram incluídos Estudos clínicos, Ensaio clínico randomizado e Estudos Observacionais que se mostraram em consonância com o objetivo da pesquisa. Foram excluídas revisões de literatura, integrativas ou sistemáticas, teses, dissertações, cartas ao leitor e textos que não abordavam tema objeto desta revisão, artigos que não respondiam à pergunta norteadora, artigos com data de publicação fora do período estabelecido, estudos realizados com indivíduos em faixa etária distinta da pretendida por esta revisão e textos incompletos.

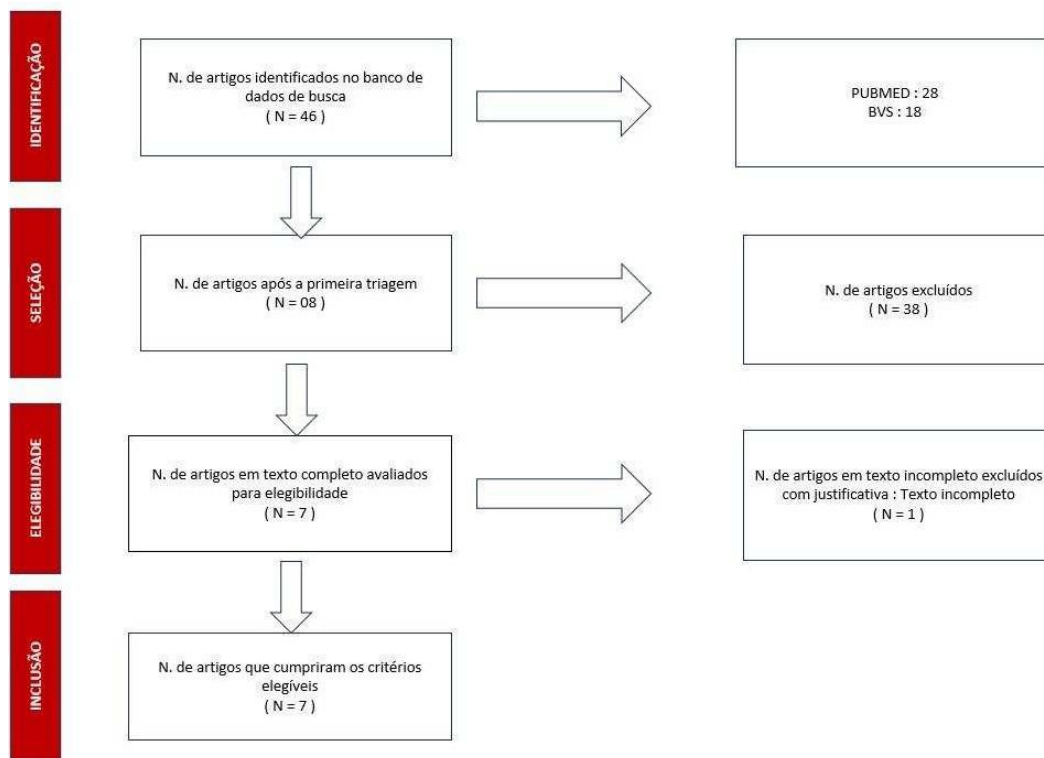
3.3 Seleção dos artigos e extração dos dados

Inicialmente foram analisados os títulos e resumos dos artigos identificados nas bases de dados e, em seguida, foi realizada a leitura do texto completo dos artigos selecionados com base nos critérios de elegibilidade. Os dados extraídos desses estudos foram organizados em um quadro e passaram por uma análise qualitativa

4. RESULTADOS

Na busca realizada nos bancos de dados dos portais BVS e PubMed foram identificados 46 artigos. Em seguida, por apresentarem um ou mais critérios de exclusão, 38 artigos foram excluídos após a leitura dos resumos. Assim, 7 artigos foram incluídos na presente pesquisa (Figura 1)

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na presente revisão



Fonte : Santos, K. M.J .S., 2024

A figura 2 apresenta os dados dos dois artigos que avaliaram hipodontia e autoestima em adolescentes: autores, ano, país, objetivos, tipo de estudo, amostra, principais resultados e conclusão.

Figura 2 : Descrição dos estudos que avaliaram a autoestima e a hipodontia.

Autor, ano, país	Objetivo	Tipo de estudo Amostra	Principais resultados	Conclusão
Johal et al, Reino Unido, 2022.	Avaliar o impacto da hipodontia na qualidade de vida, autoestima e estética de jovens relacionados à saúde bucal.	Estudo prospectivo transversal, 97 adolescentes entre 11 e 18 anos	Faltaram 323 dentes; 58 indivíduos (36 mulheres) apresentaram hipodontia leve (2 dentes ausentes) e 39 indivíduos (25 mulheres) apresentaram hipodontia moderada a grave (>2 dentes ausentes). Quarenta e um (42%) pacientes estavam sem dentes anteriores, com predomínio de incisivos laterais superiores ausentes. Foram encontradas diferenças significativas para o questionário de percepção geral da criança ($P = 0,01$), bem-estar emocional ($P = 0,005$) e social ($P = 0,003$); os escores foram mais elevados no grupo hipodontia moderada a grave, revelando o maior impacto negativo. Da mesma forma, os domínios geral Bristol condition-specific questionnaire for hypodontia ($P < 0,001$), treatment ($P = 0,001$), appearance ($P = 0,013$) e reação de outras pessoas ($P < 0,001$) foram significativos, com o grupo moderado a grave relatando níveis mais altos de impacto negativo.	A hipodontia em jovens parece ter um impacto psicossocial negativo, tanto em termos de apresentação quanto de cuidados planejados.

Johal et al, 2023, Reino Unido.	Avaliar o impacto do tratamento ortodôntico na qualidade de vida, na autoestima e na estética da hipodontia de jovens relacionados à saúde bucal.	Estudo longitudinal 97 adolescentes na faixa etária 11-18 anos	Na comparação entre os 2 subgrupos, aqueles tratados com fechamento de espaço apresentaram redução significativa das limitações funcionais (questionário de percepção infantil), preocupações com a aparência, autoestima)	O tratamento ortodôntico em participantes com hipodontia parece impactar significativamente uma variedade de escalas psicológicas e estéticas.
---------------------------------	---	---	--	--

Na figura 3 estão apresentados os dados dos 5 artigos que avaliaram má-oclusão e autoestima em adolescentes: autores, ano, país, objetivos, tipo de estudo, amostra, principais resultados e conclusão.

Figura 3: Descrição dos estudos que avaliaram a autoestima e a maloclusão.

Autor, ano, país	Objetivo	Tipo de estudo Amostra	Principais resultados	Conclusão
Recabarren et al., Brasil, 2022.	Avaliar a relação entre preocupação estética e autoestima em adolescentes com oclusopatia grave.	Estudo Transversal, 543 adolescentes entre 11-13 anos	Observou-se associação significativa entre os escores de preocupação estética e a autoestima ($p < 0,5$). Indivíduos com baixa autoestima apresentaram escores OASIS 14% maiores (RP: 1,14; 95% IC: 1,08-1,21). Cirurgia periodontal mostrou-se uma opção terapêutica adequada e efetiva, melhorando a autoestima e as interações sociais da paciente.	A autoestima modula a forma como o indivíduo percebe a má oclusão. Adolescentes com oclusopatias severas e muito ruins e baixa autoestima apresentam maiores preocupações estéticas.
Akpasa et al., 2022. Nigéria	Avaliar o efeito da gravidade das más oclusões e da autopercepção do sorriso e da estética dentária sobre a autoestima de adolescentes de Lagos, Nigéria.	Transversal analítico, 393 adolescentes sem idade estimada	Houve correlação significativa entre autoestima e autopercepção do sorriso ($r = 0,294$; $P < 0,001$) e estética dentária ($r = 0,212$; $P < 0,001$). Adolescentes com alta autopercepção do sorriso (média \pm desvio padrão, $7,66 \pm 2,20$) e estética dentária ($6,68 \pm 2,58$) apresentaram maior autoestima do que os participantes com baixa autopercepção do sorriso ($4,75 \pm 2,73$) e estética dentária ($4,36$	Os resultados mostraram que a autopercepção do sorriso e da estética dentária são fatores significativos que influenciam a autoestima dos adolescentes.

			$\pm 2,29$).	
Militi et al, 2021, Itália.	Avaliar alguns aspectos da saúde bucal com possíveis repercussões em adolescentes e jovens, com especial referência às diferenças de gênero.	Estudo Observacional, 190 adolescentes entre 14 e 29 anos	Foram encontradas diferenças significativas entre os sexos, no que se refere a variáveis como autoconfiança e convicções. Surgiram correlações positivas entre impacto psicológico e impacto social, preocupação estética e impacto social, convicções e autoconfiança, saúde bucal com impacto psicossocial e preocupação estética, autoestima com saúde bucal.	O impacto da saúde bucal no bem-estar psicológico dos jovens é relevante. Esses fatores, se considerados dentro da prática clínica, podem melhorar a qualidade de vida do indivíduo.
Avontroodt et al, 2020, Bélgica	Investigar a evolução da autoestima por meio do tratamento ortodôntico e estudar como os principais fatores demográficos afetariam essas evoluções e avaliar as relações entre a autoestima e a necessidade de tratamento ortodôntico.	coorte prospectivo longitudinal, 326 adolescentes entre 11 e 16 anos	Não houve evidência de mudança na autoestima global durante o tratamento ortodôntico. Observou-se interação gênero a tempo significativa para competência escolar ($P < 0,05$), diminuição da autoestima para o sexo feminino e aumento para o sexo masculino entre T0 e T1. Encontrou-se uma idade significativa (T0) por interação temporal para aparência física e autoestima global ($P < 0,05$) e correlação negativa entre autoestima e componente estético IOTN auto-avaliado para o subdomínio amizade íntima ($P < 0,05$).	A autoestima global atua como um construto estável durante o tratamento ortodôntico. Os subdomínios da autoestima podem ser influenciados pela idade e sexo. A autoestima e a necessidade subjetiva de tratamento ortodôntico correlacionaram-se negativamente.
Bayat et al,	Explorar se as duas	Análise fatorial,	As análises fatoriais mostraram que as	A autoestima dentária está relacionada à

2019, Suécia.	formas de autoestima são distinguíveis, descobrir se representam fatores diferentes e investigar como elas estão relacionadas à má oclusão.	150 adolescentes na faixa etária de 13 anos	duas formas de autoestima, baseadas nas medidas, são distinguíveis. Mais importante, os resultados da ANOVA revelaram que a Autoestima Dentária e Global estão diferencialmente relacionadas à IOTN-DHC. Especificamente, a Autoestima Dentária variou entre as escalas IOTN-DHC, enquanto a Autoestima Global não.	má oclusão, enquanto a autoestima global não. Esses achados têm implicações em áreas onde o poder preditivo da autoestima dentária precisa ser considerado.
---------------	---	---	---	---

5. DISCUSSÃO

Os estudos avaliados nesta revisão e que foram publicados nos últimos cinco anos demonstraram a influência da estética dental na autoestima de adolescentes com relação à maloclusão e hipodontia.

Nesse contexto, compreende-se que a autoestima é de suma importância para a saúde emocional e o bem-estar dos adolescentes. Adolescentes que possuem algum tipo de falha na estética dental sentem-se envergonhados, podendo desenvolver problemas afetivos e até mesmo baixa perspectiva em relação ao futuro profissional. Isso traz como consequência o isolamento social e a inibição do sorriso, por vergonha ou medo de ser subjugado [19].

A autoestima pode ser definida como a avaliação subjetiva que um indivíduo faz de seu valor como pessoa [20] [21]. Assim, a autoestima é uma construção subjetiva e mutável e não reflete necessariamente características estritamente objetivas da pessoa, ou como ela é vista pelos outros [14] [15]. A consciência da autoimagem e da autoestima começa desde a infância mas atinge seu ápice e entendimento durante a fase da adolescência. Durante os primeiros anos de vida, as crianças começam a construir sua identidade e a compreender o mundo ao seu redor. Estudos afirmam que, na infância, a questão estética está ligada ao bem estar emocional da criança, já que muitas vezes no início da vida social, a mesma se depara com o novo à sua volta, o que causa um impacto e consequentemente rejeição ou aceitação, e na maioria das vezes, gera um desconforto emocional na criança que foi rejeitada [16].

Em relação a adolescentes, a percepção da autoimagem torna-se algo dinâmico e pode variar ao longo do tempo, sendo influenciada por experiências cotidianas que podem ser positivas ou negativas. Por isso, é fundamental o apoio e a orientação adequada para ajudar os jovens a desenvolverem uma percepção saudável de si mesmos. Em seu estudo, Recabarren [6] afirma que a autoestima é uma característica que possui pouca diferença de percepção entre a fase de adolescência e adulta e que indivíduos com autoestima elevada têm maior probabilidade de serem mentalmente equilibrados e enfrentar com segurança os diferentes desafios da vida. Portanto, a aparência dentária pode ter impacto direto na autoestima.

A maioria dos estudos avaliados neste presente trabalho comparou os resultados obtidos em relação à maloclusão, sendo essa a principal queixa entre os adolescentes em relação a sua estética

facial. Dos estudos que compuseram a amostra, dois focaram apenas em hipodontia [3] , [4] e apesar disso, os resultados foram semelhantes aos encontrados por outros autores sobre os impactos da maloclusão [1] , [2] , [5] , [6] , [7] . Apesar de poucos achados previamente citados nesse estudo, a literatura científica demonstra que quando algum fator interfere no sorriso, por exemplo , a maloclusão, já ocorre uma interferência na autopercepção do sorriso e estética dental na autoestima entre adolescentes [5] .

Sabe-se que a má oclusão pode ser compreendida como o conjunto dos desvios dentários e maxilares, decorrentes da má posição individual dos dentes, e que mundialmente a prevalência de MO entre crianças e adolescentes chega em torno de 56%. No Brasil, o levantamento nacional de saúde bucal, conhecido como “SB Brasil”, ocorrido em 2010, utilizou o Índice de Estética Dental (DAI) para avaliar anomalias dentofaciais e entre adolescentes de 15 a 19 anos de idade, observou-se a prevalência de 37,6% de MO neste segmento populacional, sendo 17,5% na forma severa e muito severa [17] .

Em resposta, o aumento da busca por tratamento ortodôntico é percebido na fase da adolescência [18] . No sistema de saúde público brasileiro, o tratamento se tornou mais acessível após a criação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs). A partir destes centros, a ortodontia ganhou força para incluir uma gama de procedimentos preventivos e interceptativos nas deformidades dentárias e esqueléticas de forma acessível mesmo que limitada, permanecendo ainda assim, grande parte da população sem acesso ao tratamento adequado, se levar em consideração o custo desse tratamento no setor privado [18] .

Outro fator apontado nos resultados da presente pesquisa como interferência direta na estética do sorriso é a hipodontia, que pode ser definida como a ausência da formação de um ou mais dentes, exceto terceiros molares [3] . Estudos publicados por Johal [4] examinam a relação entre a presença de dentes ausentes e a autoimagem em adolescentes, descobrindo que adolescentes com dentes ausentes apresentaram níveis mais baixos de autoimagem e autoconfiança em comparação a outros com dentes presentes.

A ausência foi associada a uma percepção negativa da própria imagem e a uma menor autoconfiança, especialmente em relação à aparência facial e ao sorriso. Esses resultados destacam a importância da saúde bucal na autoestima e no bem-estar psicossocial, especialmente durante a adolescência, uma fase sensível em relação à imagem corporal e à aceitação social. [4]

Assim como foi observado por Johal [3] ,Al- Ani [8] também destaca a importância do tratamento multidisciplinar para adolescentes com hipodontia, não apenas para restaurar a função e estética dentária, mas também para melhorar a autoestima e a qualidade de vida desses pacientes. Esses estudos ressaltam a importância de abordar não apenas as questões físicas, mas também as psicossociais associadas à hipodontia, a fim de promover a saúde bucal e o bem-estar emocional dos adolescentes afetados por essa condição.

Logo, fica evidente a influência do sorriso na autoestima de adolescentes. Assim, faz-se necessário a realização de novos estudos científicos que avaliem o impacto da estética dentária, a curto e longo prazo, em diversos aspectos da autopercepção e autoestima desse público.

6. CONCLUSÃO

Conclui-se que o sorriso desempenha um papel significativo na autoestima dos adolescentes, influenciando não apenas sua percepção pessoal, mas também a forma como são percebidos pelos outros. Um sorriso confiante e saudável pode aumentar a autoconfiança e a aceitação social, enquanto problemas dentários, como maloclusão e hipodontia, podem impactar negativamente a imagem pessoal e a interação social.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Akpasa IO, Yemitan TA, Ogunbanjo BO, Oyapero A. Impact of severity of malocclusion and self-perceived smile and dental aesthetics on self-esteem among adolescents. *J World Fed Orthod.* 2022;11(4):120-4.

- [2] Avontroodt S, Lemiere J, Cadenas de Llano-Pérula M, Verdonck A, Laenen A, Willems G. The evolution of self-esteem before, during and after orthodontic treatment in adolescents with dental malocclusion, a prospective cohort study. *Eur J Orthod.* 2020;42(3):257-62.

- [3] Johal A, Amin M, Dean R. The impact of orthodontic treatment on a young person's quality of life, esthetics, and self-esteem in hypodontia: A longitudinal study. *Am J Orthod Dentofacial Orthop.* 2023;164(6):813-23.e1.

- [4] Johal A, Huang Y, Toledano S. Hypodontia and its impact on a young person's quality of life, esthetics, and self-esteem. *Am J Orthod Dentofacial Orthop.* 2022;161(2):220-7.

- [5] Militi A, Sicari F, Portelli M, Merlo EM, Terranova A, Frisone F, Nucera R, Alibrandi A, Settineri S. Psychological and social effects of oral health and dental aesthetic in adolescence and early adulthood: An observational study. *Int J Environ Res Public Health.* 2021;18(17):9022.

- [6] Recabarren NAG, Carneiro DPA, Valdrighi HC, Vedovello-Filho M, Menezes CC de, Vedovello SAS. Relationship between aesthetic concern and self-esteem in adolescents with severe malocclusion. *Acta Odontol Scand.* 2023;81(4):255-8.

- [7] Taghavi Bayat J, Huggare J, Akrami N. Distinguishing between global and dental self-esteem in evaluating malocclusions. *Acta Odontol Scand.* 2019;77(6):452-6.

- [8] Al-Ani AH, et al. Hypodontia: An update on its etiology, classification, and clinical management. *Biomed Res Int.* 2017;2017:1-9.

- [9] Macedo CMV, Andrade RGN. Imagem de si e Autoestima: A Construção da Subjetividade no Grupo Operativo. *Psicol pesq.* 2012;6(1):74-82.

- [10] Bosi MLM, et al. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. J bras psiquiatr. 2006;55(2):108-13.
- [11] Matos LP, Lemgruber KP. A ADOLESCÊNCIA SOB A ÓTICA PSICANALÍTICA: sobre o luto adolescente e de seus pais. Psicodebate. 2017;2:124-45.
- [12] Lira AG, et al. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. J bras psiquiatr. 2017;66(3):164-71.
- [13] Sripadungporn C, Chamnannidiadha N. Perception of smile esthetics by laypeople of different ages. Prog Orthod. 2017;18(1).
- [14] Brummelman E, Thomaes S, Sedikides C. Separating narcissism from self-esteem. Curr Dir Psychol Sci. 2016;25(1):8-13.
- [15] Orth U, Luciano EC. Self-esteem, narcissism, and stressful life events: Testing for selection and socialization. J Pers Soc Psychol. 2015;109(4):707-21.
- [16] Gannam LM, Teixeira MF, Tabaquim MLM. Função atencional e flexibilidade cognitiva em escolares com fissura labiopalatina. Psic da Ed. 2015;(40):87-101.
- [17] Battaglia G, et al. Má oclusão em adolescentes do estado de São Paulo: análise espacial e hierárquica. Cienc saúde coletiva. 2023;28(5):1457-67.
- [18] Barbosa V, Pierini A, Gallo Z. A prática da ortodontia na rede pública de saúde - uma revisão da literatura. Rev Bras Multidiscipl. 2018;21. DOI: 10.25061/2527-2675/ReBraM/2018.v21i1.581.
- [19] Moksnes UK, Espnes GA. Self-esteem and emotional health in adolescents – gender and age as potential moderators. Scand J Psychol. 2012;53(6):483-489.
- [20] Freire T, Tavares D. Influência da autoestima, da regulação emocional e do gênero no bem-estar subjetivo e psicológico de adolescentes. Rev Psiquiatr Clin. 2011;38(5):184-188.

[21] MacDonald G, Leary M. Individual differences in self-esteem. In: Handbook of self and identity. 2nd ed. 2012;2:354-377.

[22] Tung AW, Kiyak HA. Psychological influences on the timing of orthodontic treatment. Am J Orthod Dentofacial Orthop. 1998;113(1):29-39.

[23] Silva E, Brito M, Carvalho B, Junior M, Lira A. Impacto da presença de diastema na autopercepção do sorriso em uma amostra de adolescentes. Arquivos em Odontologia. 2022;58:166-174. doi: 10.35699/2178-1990.2022.37628

ANEXOS

NORMAS DA REVISTA ARQUIVOS EM ODONTOLOGIA

NORMAS PARA A SUBMISSÃO DOS TRABALHOS REVISTA ARQUIVOS EM ODONTOLOGIA

Diretrizes para Autores

NORMAS DE PUBLICAÇÃO

A revista Arquivos em Odontologia, órgão do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da FQ/UFMG, publicada em fluxo contínuo visa promover e divulgar a produção intelectual no campo da saúde e da educação em Odontologia, avaliando e publicando artigos originais de pesquisa básica e aplicada. A revista conta com o processo de submissão online e utiliza o sistema double blind-peer review (revisão por pares) para garantir uma avaliação justa da qualidade da pesquisa. Os artigos publicados são disponibilizados de forma gratuita através da plataforma Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER).

Podem ser submetidos trabalhos para as seguintes seções:

Artigos originais: resultados de pesquisas de natureza experimental ou observacional, original e inédita, que possam ser replicados e/ou generalizados e as pesquisas de metodologia qualitativa, de modo geral.

Revisão integrativa ou sistemática da literatura: contribuição que utiliza método de pesquisa que apresenta a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo, realizado de maneira sistemática e ordenada, favorecendo o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

PRÉ-SUBMISSÃO – Artigos de revisão e relato/série de casos clínicos

As submissões de revisões acadêmicas críticas de assuntos importantes dentro do escopo da revista Arquivos em Odontologia e de relato/série de casos, serão aceitas somente mediante consulta. Os relatos de caso devem ter valor educacional ou destacar a necessidade de uma mudança na prática clínica ou abordagens de diagnóstico/prognóstico. Os autores são incentivados a descrever como o relato de caso é raro ou incomum, bem como seus méritos educacionais e/ou científicos na carta de apresentação que acompanha a pré-submissão do manuscrito. Recomendamos consultar o

Editores Científicos e Corpo Editorial:

Os artigos e ilustrações **NÃO** serão devolvidos aos autores, sendo descartados após 1 (um) ano da publicação. Artigos recusados pelos Editores Científicos e Corpo Editorial serão descartados de imediato.

Os **critérios éticos da pesquisa** deverão ser respeitados. Para tanto, os autores devem explicitar em "Métodos" que a pesquisa foi conduzida dentro dos padrões éticos e aprovada pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Instituição onde a pesquisa foi realizada.

Os artigos originais devem ser acompanhados de uma cópia do certificado de aprovação do Comitê de Ética da instituição em que a pesquisa foi realizada.

O periódico Arquivos em Odontologia apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Sendo assim, somente serão aceitos para publicação os artigos de pesquisas clínicas que tenham recebido um número de identificação em um dos Registros de Ensaio Clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE. O número de identificação deverá ser registrado ao final do resumo. Para ensaios clínicos realizados no Brasil, os autores devem, preferencialmente, apresentar o número de registro no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (<http://www.ensaiosclinicos.gov.br>).

De acordo com a Equator Network, a Arquivos em Odontologia recomenda a utilização de checklists para a apresentação de artigos:

PREPARO DO MANUSCRITO

O manuscrito deverá ser enviado em formato digital compatível com "Microsoft Word" em formato DOC ou DOCX. O texto deverá ser formatado em **tamanho A4**, com fonte **Times New Roman, tamanho 12**, e margem de 3cm em cada um dos lados. Todo o texto deverá conter espaço de 1,5. Inclui-se a página de identificação, resumos, agradecimentos e referências.

O texto (incluindo agradecimentos, referências bibliográficas, tabelas e legendas de figuras) deverá ter um limite máximo de 30.000 caracteres. Todas as páginas deverão ser numeradas a partir da página do título.

ESTRUTURA DO MANUSCRITO

1 - Página de rosto

A primeira página do trabalho deverá conter:

Título do artigo; deverá ser apresentada a versão do título para o **idioma inglês**, de forma concisa e completa.

Artigos redigidos em português: títulos em português e inglês;

Artigos redigidos em inglês: títulos em inglês e português;

Artigos redigidos em espanhol: títulos em espanhol e inglês.

Nome de todos os autores na ordem direta seguido de sua afiliação institucional, e-mail e link do ORCID de todos os autores (<https://orcid.org/>)

deverá ser encaminhada toda a correspondência referente ao processo de submissão e publicação do artigo.

2 - Texto

O texto deve conter:

Título do artigo: de acordo com as instruções para a página de rosto.

Resumo: deverá ser estruturado em Introdução, Objetivo, Materiais e Métodos (explicitando a análise estatística utilizada), Resultados e Conclusões, e conter no máximo 300 palavras.

O Abstract deverá ser incluído antes das Referências, seguido dos Uniterms. Quando o manuscrito for escrito em espanhol, deve ser acrescentado resumo nesse idioma.

Descritores: entre três e seis palavras ou expressões que identifiquem o conteúdo do artigo. Para consulta, verificar a lista "Descritores em Ciências da Saúde" no endereço eletrônico <http://decs.bvs.br>.

Introdução

Materiais e Métodos

Resultados

Discussão

Conclusões

Abstract

I

Conflito de Interesse

Todos os autores devem divulgar qualquer conflito de interesses real ou potencial, incluindo quaisquer relacionamentos financeiros e com pessoas ou organizações que possam influenciar de forma inadequada ou que possam influenciar o seu trabalho. Se não houver conflitos de interesse, indique o seguinte: 'Conflitos de interesse: nenhum'.

Agradecimentos

Contribuições de colegas (assistência técnica, comentários críticos, etc.) devem ser feitas. Qualquer vínculo entre autores e empresas deve ser incluído. Esta seção deve descrever a(s) fonte(s) de financiamento da pesquisa, incluindo os números dos processos correspondentes.

Referências

Os nomes dos autores citados no texto devem ser omitidos e substituídos pelo número sobrescrito correspondente ao da citação bibliográfica.

As **tabelas** devem ser confeccionadas em programa compatível com "Microsoft Word for Windows", numeradas em algarismos arábicos e os respectivos títulos colocados em sua parte superior. A sua referência no texto é feita em algarismos arábicos. As tabelas devem ser inseridas depois das referências, no final do arquivo de texto. Deverá ser indicado, no texto, o local onde serão inseridas.

As **ilustrações** (gráficos, desenhos e fotos) devem ser aquelas estritamente necessárias à compreensão do texto. Devem ser numeradas em algarismos arábicos e os respectivos títulos colocados em sua parte superior. Devem ser apresentadas em folhas separadas (final do artigo) e deverá ser indicado, no texto, o local onde serão inseridas. Gráficos, desenhos e fotos deverão ser enviados em formato TIFF ou JPEG em alta resolução (mínimo de 300 dpi).

Referências: A revista adota as normas de publicação do International Committee of Medical Journal Editors, disponível |